

HORTA NA ESCOLA: O CAMINHO PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CARMO, Maria Angélica¹;

SILVA, Tatiani Alves²;

MENDES, Maria Aparecida Lúcio³

MORAES, Amanda Souza⁴

RESUMO

Este estudo relata as experiências e práticas realizadas pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) – Campus Muzambinho. O objetivo principal foi compreender a importância da horta escolar. Para atingir este objetivo, a equipe desenvolveu atividades com a gestão, professores, alunos e comunidade escolar, para reativar a horta de verduras, incluindo palestras e muitas tarefas em grupo. A parceria com uma instituição escolar municipal de Juruaia/MG, se deu de março a junho de 2023. O presente trabalho alcançou resultados satisfatórios que contribuíram veementemente com as áreas de conhecimento em questão. No tocante à contribuição para a prática profissional, o trabalho permite verificar as potencialidades da interdisciplinaridade para além da sala de aula e fornecer subsídios para a avaliação e melhoria das experiências.

Palavras-chave: Alimentação; Sustentabilidade; Gestão Escolar.

ABSTRACT

¹ Graduanda do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Graduanda do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

This study reports the experiences and practices carried out by academics on the Degree in Pedagogy at the Federal Institute of Education, Sciences and Technologies of the South of Minas (IFSULDEMINAS) – Campus Muzambinho. The main objective was to understand the importance of the school garden. To achieve this objective, the team developed activities with management, teachers, students and the school community, to reactivate the vegetable garden, including lectures and many group tasks. The partnership with a municipal school institution in Juruaia/MG took place from March to June 2023. The present work achieved satisfactory results that contributed vehemently to the areas of knowledge in question. Regarding the contribution to professional practice, the work allows us to verify the potential of interdisciplinarity beyond the classroom and provide support for the evaluation and improvement of experiences.

Keywords: Food; Sustainability; School Management

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em pedagogia, ensino à distância (EAD) do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho. O tema escolhido para nosso projeto foi sugerido pela diretora a fim de promover uma alimentação saudável e uma conscientização ambiental através da revitalização da horta de verduras.

Conforme Ruscheinsky (2002), a horta escolar pode ser trabalhada em diversas aulas, de forma interdisciplinar, abordando conceitos, princípios, história da agricultura, educação ambiental, valorização da produção alimentar saudável, orgânica, temáticas às quais podem ser trabalhadas em um ambiente propício (extraclasse) por meio do plantio, cultivo, atenção e cuidados com legumes, verduras, hortaliças.

Assim, em relação ao processo de sensibilização da comunidade escolar, Santos, p.67, 2014, afirma que:

O processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente da mesma, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como a comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas a Educação Ambiental implementada na escola. (Santos; 2014).

Em relação ao processo interdisciplinar no ambiente escolar é de suma importância para a formação do aluno em toda a sua potencialidade. Embora a construção do trabalho interdisciplinar não tenha fórmulas prontas, pode passar pelos

processos mais variados, integrando currículos, programas e projetos estudos de incorporação de áreas afins e tudo o mais que se possa imaginar em termos operacionais (Ruscheinsky, 2002). Mas só será efetivamente algo novo se passar pelo interior dos alunos, quebrando as fronteiras do conhecimento e aceitando a participação incondicional de todos os verdadeiramente interessados.

No que se refere ao campo empírico, a instituição de ensino foi escolhida pelo fato de uma das participantes da prática trabalhar na escola, bem como, por haver um grande conhecimento relativo à instituição em si. Juntando-se a isto, a escola apresenta grande interesse na desenvoltura de projetos e intervenções eficientes em termos de abordar as diversas questões que envolvem o contexto educacional da comunidade.

A instituição é única em sua localização que atende alunos da comunidade rural, tendo como maioria crianças e adolescentes de baixa renda, filhos de pequenos sítiantes e trabalhadores do ramo de moda íntima. Dessa maneira, os sujeitos aos quais se dirigem a pesquisa em questão são, primeiramente, os alunos da escola, não obstante que, por meio dos resultados obtidos, todos da comunidade escolar serão beneficiados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da horta escolar como um recurso pedagógico valioso para o desenvolvimento das crianças. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), valorizar o ambiente em que o estudante vive como ponto de partida para a coleta de amostras ou de informações traz uma aproximação e significação importante para a aprendizagem. Também estão incluídas questões relacionadas à educação ambiental e à saúde na promoção da qualidade de vida.

Em síntese, a metodologia utilizada foi a revitalização e implantação de uma horta sustentável em um ambiente propício disponibilizado pela escola. É importante salientar que a horta no ambiente escolar é um espaço com infinitas possibilidades práticas de estudo e aprendizagem, inclusive sobre a alimentação saudável.

Na concepção de Batista et al., (2013 *apud* Oliveira, Pereira e Pereira Júnior, 2018, p. 11):

(...) a horta escolar permite a relação entre educação alimentar, ambiental e valores sociais, possibilitando a interação dos sujeitos envolvidos, proporcionando uma sociedade sustentável através de atividades voltadas diretamente para a educação e suas diversas faces. A escola é, sem sombra

de dúvidas, o melhor agente a promover uma instrução alimentar adequada, por ser na infância e adolescência que se formam esses hábitos.

Com o hábito de uma alimentação saudável o desempenho escolar é beneficiado, já que o consumo de alimentos nutritivos aumenta a capacidade de concentração e raciocínio, melhora o humor e aumenta a disposição. A escola é um ambiente educativo, inclusive na hora das refeições; sendo também espaço de promoção da saúde, pelo papel destacado na formação cidadã, estimulando a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, bem como na obtenção de comportamentos e atitudes considerados saudáveis.

Segundo Bezerra, p.108, 2009:

No discurso do grupo gestor da escola, especificamente a direção administrativa e a coordenação comunitária, a merenda escolar se define como uma atividade essencial para a escola, tanto quanto as atividades de ensino e aprendizagem. Ao priorizar na concepção de aluno a carência e a fome, a merenda deveria até evoluir de complemento alimentar para uma refeição, porque ela significaria para a maioria das crianças a refeição principal do dia e a única garantida, contribuindo para o aumento da importância da escola. Enfim, uma questão de sobrevivência. Ao associar merenda à sobrevivência, à carência, tomam como referência alguma situação prática que presenciaram ou da qual foram informados.

Isso pressupõe que as famílias da maioria dos alunos sobrevivem de um salário mínimo ou menos, de renda incerta ou vivem o desemprego, esses alunos necessitam de uma alimentação saudável no dia a dia, sendo necessário ter uma alimentação de qualidade na escola.

Para o levantamento de dados relevantes, utilizamos como principais referenciais teóricos a Base Nacional Comum Curricular (2018), alimentação e escola de Bezerra (2009), concepções de Ruscheinsky (2002), Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018), Flick (2009), Souza e Jatobá (2020), Morgado (2006), Santos, (2014).

Segundo a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006 que instituiu as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio nas redes públicas e privadas, em âmbito nacional, a qual ressalta a importância do desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar:

As atividades educativas promotoras de saúde na escola, em particular a promoção da alimentação saudável (PAS), representam possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, a autoestima, os

comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar. Tais atividades devem ser implementadas por meio de ações intersetoriais e transversais, com inclusão do tema no projeto pedagógico das escolas (Portaria Interministerial nº 1.010, art. 1º, de 8 de maio de 2006, Brasil).

É necessário a sensibilização da comunidade quanto à PAS - Promoção da Alimentação Saudável através do estímulo à produção de hortas como método pedagógico e a inclusão das boas práticas da manipulação de alimentos no ambiente escolar, o incentivo ao consumo de verduras, frutas e legumes e o monitoramento da situação nutricional dos escolares. Essas atividades devem envolver toda a comunidade escolar, perpassando os conteúdos curriculares, em uma parceria corresponsável com as famílias, o estímulo a uma culinária regional, além da troca de experiências, informações e vivências com os escolares.

A educação está em constante transformação, desenvolvendo ações que possam sensibilizar e motivar os alunos a diversos conhecimentos. Uma dessas iniciativas pode ser a horta escolar, que busca desenvolver competências e habilidades para que os alunos se tornem cidadãos preocupados com o meio ambiente. Outro fator é incentivar a produção de subsídios alimentares, essenciais para a sobrevivência saudável, a partir de alimentos sem agrotóxicos (ou orgânicos), sem a utilização de insumos, adubos industrializados, o que promove melhor qualidade de vida. (Souza; Jatobá, 2020, p.1).

A princípio, consideramos o seguinte problema de pesquisa: como a alimentação saudável no ambiente escolar pode influenciar no processo de desenvolvimento pedagógico dos alunos? Para esse propósito, buscamos distinguir de que forma as escolas podem trabalhar o processo de alimentação saudável no ambiente educacional e como a temática em questão está inserida na proposta do currículo acadêmico. Perante o exposto, o objetivo do estudo foi compreender a importância da horta escolar, buscando conscientizar os alunos de sua relevância para a saúde, educação alimentar e ambiental. O presente trabalho procurou analisar como a instituição diligência a difusão da educação alimentar nos parâmetros curriculares, verificar como as crianças interpretam essa temática e como isso influencia em seus hábitos rotineiros. E por fim, ponderar sobre os benefícios da produção de uma horta no ambiente escolar envolvendo saúde e sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, para fundamentar a prática que seria desenvolvida, realizamos uma leitura sobre artigos que faziam referência às atividades desenvolvidas na PCC V, do curso de Pedagogia, na modalidade EaD (Educação a distância), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho, norteando as ações a serem desenvolvidas.

Para tanto, o trabalho trata-se de um relato de experiência baseado na análise crítico-reflexiva oriunda da desenvoltura da Prática como Componente Curricular V (PCCV), atribuído à gestão escolar, diante dos principais desafios vivenciados pela gestão e trazida para a equipe executora do projeto.

O referido estudo desenvolve-se no terreno da educação, alicerçado na perspectiva da pesquisa qualitativa que se preocupa com a percepção dos sujeitos sobre os processos sociais e a repercussão dos processos para a reconstrução das concepções e ressignificação social (Flick, 2009). Caracterizamos a consulta bibliográfica mediante a releitura de obras referentes a alimentação saudável, horta na escola e sustentabilidade. O trabalho apresenta uma reflexão crítica à prática como componente curricular destinado à gestão escolar.

A escolha da instituição se deu por uma das discentes compor a equipe e conhecer muito bem a rotina escolar, além também da localização, perfil do marco filosófico e abertura para a aplicação das atividades, sendo eleita uma escola da rede municipal da zona rural da cidade de Juruaia/MG. Além disso, a equipe gestora da instituição escolhida, mostrou receptividade ao projeto, se dispondo a contribuir de forma efetiva em todas as etapas.

Com base nas observações realizadas a partir da prática desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2023, no dia 06 de março, realizamos uma reunião virtual via aplicativo google Meet, entre as graduandas para o planejamento do trabalho, divisão de tarefas e um cronograma, mesmo que provisório, para apresentar a gestão, tendo em vista a proximidade da visita à escola.

Para o desenvolvimento das ações, em meados de março, tivemos o contato inicial com a instituição. Cumpre ressaltar que as discentes tiveram como principal intuito analisar as necessidades da gestão, tencionando a atender a demanda colocada pela diretora sobre a necessidade de promover a reestruturação da horta de verduras da escola. No dia 27 de março, o grupo realizou outra reunião via Google Meet na qual foi definido o tema do projeto: *Horta na escola: o caminho para a*

alimentação saudável. Diante disso, começamos a pesquisar e buscar referenciais teóricos para fundamentar a escrita do trabalho.

Resolvido que o assunto da PCC seria a reestruturação da horta de verduras a fim de melhorar a alimentação das crianças através da merenda escolar, houve a escolha do público-alvo, que foi o corpo docente, no qual englobou os professores de ensino fundamental I, bem como todos os funcionários que permeiam a instituição, alunos e a comunidade escolar, visto que a reestruturação da horta resulta em um projeto no qual toda a instituição escolar esteve envolvida e, em 14 de abril iniciamos a aplicação do projeto na escola. Com o pré-projeto aprovado, nesse mesmo dia foi feita a limpeza e a capina do espaço, realizada por dois voluntários da comunidade durante toda a manhã. No dia 18 de abril foram feitos os canteiros e a dispersão de esterco orgânico. Tudo sendo acompanhado pelo grupo de PCC V. Em 20 de abril realizamos uma reunião presencial na escola, com a gestão e com a engenheira agrônoma, convidada egressa da instituição, que apropriou de seus conhecimentos para nos orientar sobre a necessidade em iniciar brevemente o plantio da horta, devido às condições Segundo Morgado (2006) em relação ao planejamento e manutenção das hortas, o Agrônomo nesse processo auxilia a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando à comunidade escolar princípios como horticultura orgânica, compostagem, formas de consumo dos alimentos, propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, relação campo-cidade, entre outros.

climáticas favoráveis. A engenheira também auxiliou na criação de um cronograma e uma maquete com o intuito de organizar o sistema de plantio e a distribuição das mudas e sementes.

Todo o planejamento de aplicação das ações foi elaborado com o apoio da engenheira agrônoma e as atividades ocorreram semanalmente, no qual as graduandas puderam visualizar todo o desenvolvimento das etapas e, assim, granjear uma nova reunião com a gestão para análise e aprovação do pré-projeto. Diante da complexidade de se trabalhar com uma horta de verduras, foi pedido autorização para a coordenação das PCC's do IF SUL DE MINAS para que as graduandas iniciasse no mês de março os trabalhos com a horta de verduras, para ter tempo hábil de fazer canteiros, plantar e colher até o mês de junho. O que foi autorizado pela coordenadora do IF, na época, dando assim o início às atividades imediatamente.

Diante do cronograma das ações, no dia 27 de abril retornamos à escola juntamente com a engenheira agrônoma que realizou uma palestra para todos os alunos, falando da importância da horta de verduras e da relevância de uma alimentação saudável. Findada a palestra, todos foram conduzidos para a horta, onde foi realizado o plantio com a participação das crianças e com a inspeção da agrônoma. A horta foi bem convencional, com espaço para sol e irrigação. Como o projeto foi identificado e aprovado pela direção, o processo do plantio, rega e colheita foi realizado pelos alunos do período integral, primeiro com o auxílio das integrantes da PCC V e depois sob a supervisão da gestão. Os alunos foram envolvidos neste projeto de gestão escolar, pois foi trabalhado a interdisciplinaridade durante a revitalização da horta de verduras.

Após o plantio, os cuidados diários com a horta, como irrigação e retiradas de matos passaram a ser realizados pelos alunos do período integral. A colega de grupo, que também é funcionária da escola, acompanhava tudo de perto e também auxiliava quando necessário. Para Coimbra (2010) *apud* Souza, Jatobá (2020), o trabalho na horta escolar exige conhecimentos diversos que vão desde a educação ambiental, ciências, português, matemática, biologia e outros conteúdos curriculares ministrados nas escolas.

No final de maio realizamos mais uma visita à escola para ver como estava a horta e principalmente para reunirmos com as professoras e explicar o intuito do nosso projeto. Nesse dia também estiveram presentes a gestora escolar e a engenheira que nos auxiliou desde o início. Tivemos uma boa conversa sobre o assunto, então aplicamos um questionário para colher opiniões e sugestões acerca do projeto. Agradecemos a todos envolvidos e finalizamos a nossa prática de forma exitosa.

O estudo foi realizado em uma escola municipal situada no bairro Mata do Sino, do município de Juruiaia/MG. O projeto envolveu a diretora, 3 professores do ensino integral, 4 funcionários da instituição, as discentes do curso de pedagogia e em torno de 30 (trinta) alunos do período integral. Atualmente, possui 23 funcionários no total, operando tanto no matutino, quanto no vespertino. Ademais apresenta uma boa infraestrutura com ambientes acolhedores e uma extensa área verde. Por conseguinte, as atividades foram desenvolvidas atendendo aproximadamente 90 (noventa) alunos matriculados com idades entre 6 e 11 anos do ensino fundamental dos anos iniciais.

Todas as ações executadas foram baseadas no marco filosófico do Projeto Político Pedagógico - PPP, sempre respeitando os métodos e crenças já praticados

pela escola. A participação de uma engenheira agrônoma foi uma grande ajuda nesse sentido, já que ela possui conhecimento na área e pôde auxiliar na elaboração de cronogramas, época de plantio e definições dos legumes e verduras, além do planejamento das atividades a serem realizadas a partir da reestruturação da horta de verduras na escola.

3 RESULTADOS

Consideramos que a concepção da atividade de reestruturação da horta de verduras da escola - atividade realizada na PCC V concernente à gestão escolar - pressupõe ter despertado o interesse para um mundo de possibilidades e conhecimentos interdisciplinares para a comunidade escolar e ter sido de grande importância para o crescimento profissional destas graduandas. Diante disso, destacamos a atuação extensiva do educador para que não se comprima ao contato somente com os alunos, conforme apregoa Libâneo (2008, p.33) expondo que, a escola deve estar preparada para trabalhar de maneira conjunta a fim de atingir seus objetivos, que é oferecer uma educação de qualidade que possibilite o sujeito exercer seu papel na sociedade. Para isso, a própria escola deve trabalhar no sentido participativo, em que todos os sujeitos envolvidos na tarefa de educar possam assumir uma postura relevante para a educação dos sujeitos.

Em meio aos profissionais envolvidos, destaca-se a figura do pedagogo, que segundo Libâneo (2008, p.33):

[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana [...] (Libâneo; 2008, p.33)

Nessa perspectiva, por meio de pesquisa posterior às ações realizadas um questionário para saber como se deu os resultados do projeto da horta de verduras na escola, pois sabendo que educadores extrapolam as práticas docentes e incorporam práticas educativas e não escolares articuladas entre si, precisávamos chegar a uma devolutiva da prática aplicada.

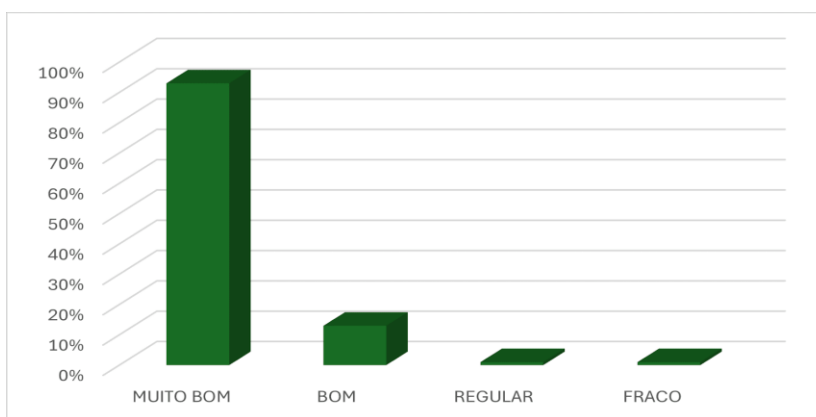
Na escola os alunos têm a oportunidade de aprender a desenvolver o seu potencial e as habilidades necessárias para que possam participar ativamente dos contextos sociais de que fazem parte, considerando o seu acervo sociocultural e

produtivo e contribuindo para a sua amplificação. Aprendizagem e formação dos alunos são, pois, o foco do trabalho escolar. De acordo com a afirmação de Luck (2009, p.94), é necessário que: “Resumidamente esse é o papel da escola, facilmente reconhecido e indicado por todos. A sua realização, porém, apenas se dá na medida em que todos e cada um dos profissionais que atuam na escola entendam e assumam esse papel como seu”. (Luck; 2009, p.94).

Em virtude dos fatos mencionados, o projeto proposto pelo grupo, atingiu os resultados esperados e que tivemos êxito em aprimorar a relação de trabalho entre a equipe gestora e os docentes após a revitalização da horta de verduras escolar, tendo em vista que um espaço que antes estava improdutivo, teve uma nova função, com a produção de legumes e verduras, além de atingir mais de um componente curricular articulando para o aprimoramento do desenvolvimento cognitivo dos alunos sobre o tema e consequentemente demonstra ter atingido de forma positiva todos alunos envolvidos. Essa abordagem inclusiva pode ser muito benéfica para a promoção de mudanças amplas e duradouras na cultura escolar.

Frente ao exposto, apresentamos alguns gráficos decorrentes das respostas obtidas por meio de um questionário aplicado à gestão escolar e ao corpo docente, como forma de ilustrar os resultados do projeto.

Gráfico 1 – Resultado final reestruturação da horta escolar

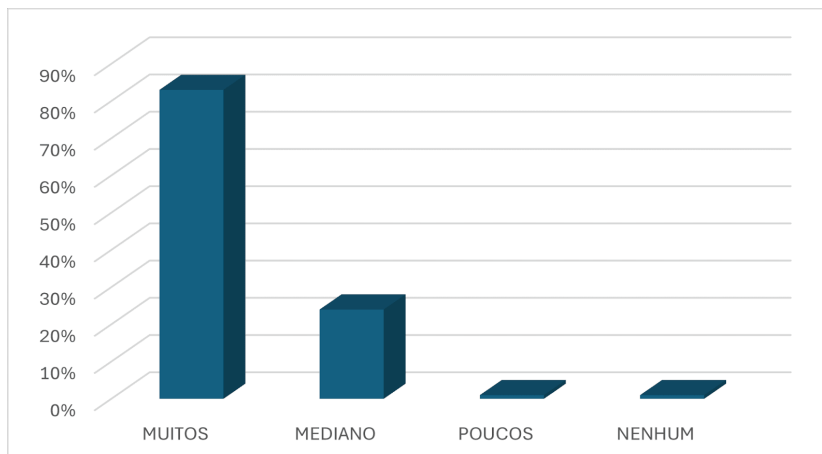


Fonte: autoria própria (2024)

Como forma de colher as opiniões sobre a finalização do processo de reestruturação da horta de verduras, perguntamos aos professores e gestores como eles avaliavam o resultado final da horta. Como aponta o gráfico, 90% dos envolvidos responderam muito bom, 9% bom, 1% regular e ninguém respondeu a opção

fraco, essas respostas se deram em relação ao resultado final da reestruturação da horta escolar.

Gráfico 2 – Benefícios da horta escolar



Fonte: autoria própria (2024)

Em síntese, questionamos os benefícios da horta para a comunidade escolar, e segundo o gráfico, 80% dos professores e gestores responderam que são muitos os benefícios, 20% responderam mediano e ninguém respondeu a opção poucos ou nenhum.

No contexto do trabalho, é importante observar que houve interesse em dar continuidade no ano subsequente, principalmente por parte daqueles que inicialmente não gostavam da ideia da reestruturação da horta de verduras ou não compreendiam como o assunto poderia ajudar no bom convívio do ambiente escolar. Isso demonstra um avanço significativo na compreensão e na valorização da interdisciplinaridade como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento dos alunos e para o fortalecimento do ambiente escolar.

Ademais, tivemos a experiência prática de um projeto interdisciplinar que atendeu as necessidades listadas pela escola e proporcionou diversos benefícios no campo da educação integral, consciência alimentar e sustentabilidade. Partindo dessa explanação, é notório perceber que o presente trabalho alcançou resultados satisfatórios que contribuíram veementemente com as áreas de conhecimento em questão.

Para a nossa satisfação, no dia 05 de junho recebemos as informações que a representante da cozinha havia colhido as primeiras verduras para o almoço. Nos foi enviado uma fotografia, na qual havia uma bacia cheia de alfaces, couves e rabanetes

(foto no apêndice). Também verificamos que a horta estava linda, bem cuidada e reprodutiva, esse dia foi o auge do nosso projeto.

Sendo assim, concluímos que a compreensão sobre os conceitos e a prática da interdisciplinaridade alcançadas durante a execução do projeto, por parte dos professores e alunos, levaram a realização de dinâmicas de trabalho neste sentido, alcançando um passo importante e fortalecendo a competência pedagógica da equipe escolar, também adotando estratégias mais participativas e colaborativas em relação a gestão do ensino e da aprendizagem.

Conforme sugerido na BNCC (2018), é importante decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas associadas à gestão do ensino e da aprendizagem. Cumpre salientar que, a prática do projeto viabilizou a promoção da educação alimentar, através dos produtos naturais ofertados e do processo de conscientização sobre os hábitos saudáveis, tendo em vista que ocorreu uma inovadora troca de experiências entre o grupo e a instituição. Isso possibilitou que a escola se tornasse um ambiente educativo propício com atividades práticas saudáveis e sustentáveis.

Frente ao exposto, o trabalho alcançou resultados satisfatórios que contribuíram veementemente para a consecução dos objetivos pautados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi promover atividades que possibilitasse uma maior compreensão da produção de alimentos saudáveis e aproximação das crianças com o ambiente em que vivem, através da horta escolar. Diante disso, os objetivos foram despertar o interesse em explorar o solo para a produção de alimentos orgânicos e gerar reflexões sobre a importância da alimentação saudável.

As atividades práticas analisaram como os alunos estão lidando com o meio ambiente e como uma alimentação inadequada pode prejudicar na aprendizagem desses estudantes. A realização do projeto e o desenvolvimento das atividades procurou estabelecer os diversos benefícios de uma horta escolar para a adesão de uma alimentação saudável, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Contudo, mesmo a prática sendo com muitos afazeres, pode-se averiguar que a equipe envolvida no projeto teve a oportunidade de discutir

e planejar coletivamente, atingindo resultados satisfatórios. A realização da palestra com a engenheira agrônoma foi uma iniciativa valiosa para esclarecer dúvidas, compartilhar ideias e aprimorar os conhecimentos. Ademais, é importante ressaltar que a equipe gestora e os professores fizeram uma avaliação das atividades, para identificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado futuramente.

O fato de trabalhar as atividades práticas de forma interdisciplinar indica um esforço para integrar diferentes áreas e tornar o projeto melhor aproveitado, perpassando por vários conteúdos. Com a atividade prática ficou perceptível e muito claro o quanto foi benéfico para os alunos trabalhar com a horta de verduras, pois os ajudou a perceber como diferentes disciplinas estão conectadas e como as ideias e conceitos podem ser aplicados em diferentes contextos.

Outrossim, a colheita diária de legumes e verduras frescas atribui importância significativa ao projeto para a socialização da comunidade escolar e promoção de uma alimentação saudável. A interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta importante para promover a colaboração e o trabalho em conjunto, o que é especialmente importante durante os tempos atuais.

Através das atividades deste projeto conseguimos reestruturar a horta de verduras mediante ações planejadas bem-sucedidas que aparentam ter contribuído para o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria da alimentação saudável e do ambiente educacional como um todo.

Mediante ao exposto, asseguramos que o presente trabalho expõe grande importância acadêmica pois relata um estudo da prática de um projeto educativo que obteve êxito e benefícios para toda a comunidade escolar. Ademais, a temática é ampla e capaz de despertar interesse em pesquisas futuras, que devem partir de estudos sobre os diversos benefícios de uma horta escolar, para que esse conteúdo possa ser devidamente explorado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.108, jan./abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio nas redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília: Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.1010, p.1, 9 maio 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PFkMnDSTmq3gGH3ggT4gLLv>. Acesso em 13 abr. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, p.33, 2004.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, p.94, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8. Disponível em: [dimensoes_livro.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em 15 abr. 2024.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar**: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. Centro de ciências agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.46, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531/8950>. Acesso em: 22 abr. 2024.

OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; PEREIRA JUNIOR, Antonio. Horta Escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [s. l.], v.13, n.2, p.10-31, 30 jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2546>. Acesso em 20 abr. 2024.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: (PDF) Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas ([researchgate.net](#)). Acesso em 11 abr. 2024.

SANTOS, Odilane Souza dos. **Sustentabilidade através da horta escolar**: Um estudo de caso. João Pessoa, p.67, 2014. Disponível em: [OSS23092014.pdf \(ufpb.br\)](#). Acesso em 15 abr. 2024.

SOUZA, Agnaldo José de; JATOBÁ, Aitla Lidiane Hermógenes de Souza. A importância da horta escolar para trabalhar a interdisciplinaridade no âmbito escolar. In: **VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível em: [TRABALHO_EV140_MD1_SA14_ID1813_12032020151423.pdf \(editorarealize.com.br\)](#). Acesso em 16 abr. 2024.

APÊNDICE A – FOTO DA HORTA DE VERDURAS

Figura 1 – Vista do canteiro da Horta de Verduras



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 2 – Vista do canteiro da Horta de Verduras



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 3 – Vista da colheita



Fonte: Autoria própria (2023)